

O documento final do Sínodo da Igreja universal, centrado no tema da sinodalidade, na verdade dedica apenas duas questões à família (n. 35 e n. 64), mas alguém estaria errado se pensasse que a família foi esquecida ou subestimada pela Assembleia sinodal. Pelo contrário, foi visto como o paradigma para aprender concretamente o que significa ser uma Igreja sinodal, uma Igreja que se encontra, ouve, discerne e decide junta.

Sínodo e família. Rumo a uma Igreja "familiar"

A este respeito, o texto mais contundente do documento é o nº 35. "É antes de tudo no seio da família, que com o Concílio poderia ser chamada de 'Igreja doméstica' (LG 11), que experimentamos a riqueza das relações entre as pessoas unidas em sua diversidade de caráter, sexo, idade e função. É por isso que as famílias são um lugar privilegiado para aprender e experimentar as práticas essenciais de uma Igreja sinodal. Apesar das fraturas e dos sofrimentos que as famílias experimentam, elas ainda são lugares onde aprendemos a compartilhar o dom do amor, da confiança, do perdão, da reconciliação e da compreensão. É na família que aprendemos que temos a mesma dignidade, que fomos criados para a reciprocidade, que precisamos ser ouvidos e que somos capazes de ouvir, de discernir e decidir juntos, de aceitar e exercer uma autoridade animada pela caridade, de ser corresponsáveis e responsáveis por nossas ações".

Essas palavras nos pedem uma inversão de perspectiva. Estamos acostumados a pensar que a família é um "objeto" da pastoral. Isso é verdade, mas o oposto, de acordo com o Sínodo, é ainda mais verdadeiro. Os padres e mães sinodais abraçaram plenamente a perspectiva que o Papa Francisco deu em sua Exortação *Amoris Laetitia*. Nele, ele pede uma reconsideração da identidade eclesial, começando pela família. O Papa Francisco, embora reconhecendo e integrando o caminho tradicional da Igreja para a família, propõe uma abordagem inversa: partir da experiência de amor vivida na família para iluminar a Igreja como "a família dos filhos de Deus". Nesta perspectiva, não são apenas as famílias que se definem como Igreja, mas é a própria Igreja que se concebe como família, colocando-se na escola da vida familiar.

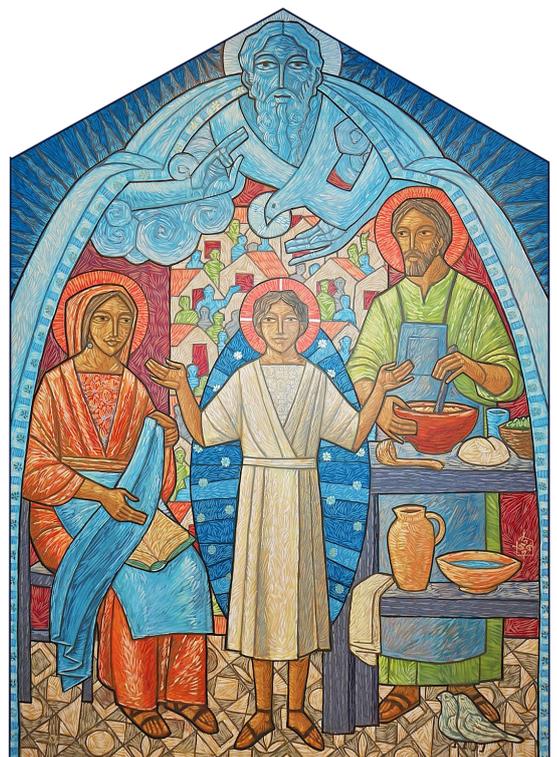
A família, a partir de um lugar muitas vezes interpretado como fonte de problemas ou objeto de regulação moral, revela-se como um recurso fundamental: uma comunidade de amor e de vida que se torna uma fonte essencial para a própria constituição da Igreja. Neste contexto, a família não é apenas um «objeto» da pastoral, mas um «sujeito» fundamental para tornar «orientadas para a família» toda a Igreja e a sua missão pastoral. Ela configura-se como um «lugar teológico», a partir do qual se pode compreender mais profundamente o próprio mistério da Igreja.

A família, mesmo com todas as suas fragilidades, continua sendo a escola mais rica da humanidade e da vida.

É uma realidade "existencial", formativa fundamental para compreender e realizar a existência pessoal, social e eclesial. A família é a 'matriz de identidade', a base das relações e da vida social, pois cada um é o que a família lhe permitiu ser e o que pode se tornar no mundo.

Uma Igreja que quer ser "sinodal" é chamada a tornar-se uma Igreja "familiar".

Ir. Enzo Biemmi



La família de hoje ...



Somos cinco na família: Katty, a pilar, mãe de três filhos, Camila e Valentina, ex-alunas da Escola Ambato e catequistas; e Mathias, um estudante Sa-Fa. E eu, Alex, um pai. Vivemos nossa vida na Fraternidade de Nazarena a convite de uma Irmã Fraterna. Há mais de cinco anos compartilhamos um novo estilo de vida, estudando os ensinamentos do Irmão Gabriel, bem como compartilhando com nossos filhos o Carisma Nazareno, tentando aplicar o legado Sa-Fa: "Oração, Amor, Trabalho: Paz". Estamos ativamente envolvidos em várias ações que nos permitem crescer na espiritualidade, convencidos de que Deus age em nós. Bênçãos a todos. Alex. Fraternidade de Ambato. Equador.

Bem, sim, naquele dia no início de setembro recebemos a boa notícia: Jaime entrou na escola daquela lista de espera mil vezes vista. Olá Família Sa-Fa somos a Família Alvaro-Fernández: Jesus, Carmen e nossos filhos Jaime, Carmen e Pablo. Pertencemos a uma comunidade escolar chamada "Safarenos" e nossos filhos, já universitários, também estão em comunidades de jovens. Como pais, dissemos "OBRIGADO" tantas vezes por aquele dia de setembro. Nosso primeiro filho estava começando a escola: foi um grande passo para todos e comemoramos sem ter plena consciência de tudo o que isso significaria. Encontramos nesse espaço de CARINHO, VALORES e FÉ um lugar onde nossos filhos aprenderam a ler, brincar, equações complexas, partes da célula e a rezar... Eles se sentiram amados e valorizados, conheceram pessoas que vieram para ficar em suas vidas. Hoje todos nós fazemos parte desta grande Família plural, alegre e a caminho: a Família Sa-Fa. Madrid.



Eu sou Arabella Medida, mais conhecida como "Bhing", na escola. Sou uma mãe abençoada com o dom de educar minha família. Como mãe, procuro incutir amor, fé e esperança em meus filhos, guiada pela luz da Sagrada Família. Servir como administradora do Gabriel Taborin College em Davao tem sido um privilégio e um chamado. Isso me permite apoiar a missão de formar corações e mentes jovens, enquanto minha participação no Sa-Fa aprofunda minha conexão com o carisma da escola. Graças a isso, não só encontrei uma comunidade de fé, mas também um espaço para crescer espiritualmente. Estar perto do carisma Sa-Fa transformou minha vida familiar. Ele ensinou-nos a beleza da oração, a força da unidade e a graça que se encontra no serviço aos outros. Essa proximidade nos tornou mais compassivos, mais resilientes e mais ancorados no amor de Deus. É um dom que continua a nos abençoar todos os dias. Lasang. Filipinas.



Eu sou Arabella Medida, mais conhecida como "Bhing", na escola. Sou uma mãe abençoada com o dom de educar minha família. Como mãe, procuro incutir amor, fé e esperança em meus filhos, guiada pela luz da Sagrada Família. Servir como administradora do Gabriel Taborin College em Davao tem sido um privilégio e um chamado. Isso me permite apoiar a missão de formar corações e mentes jovens, enquanto minha participação no Sa-Fa aprofunda minha conexão com o carisma da escola. Graças a isso, não só encontrei uma comunidade de fé, mas também um espaço para crescer espiritualmente. Estar perto do carisma Sa-Fa transformou minha vida familiar. Ele ensinou-nos a beleza da oração, a força da unidade e a graça que se encontra no serviço aos outros. Essa proximidade nos tornou mais compassivos, mais resilientes e mais ancorados no amor de Deus. É um dom que continua a nos abençoar todos os dias. Lasang. Filipinas.

... e o carisma Sa-Fa

Estamos intimamente relacionados com a Família Sa-Fa através das Escolas da Sagrada Família nas quais ambos os pais foram educados. Além de participar de outras áreas da Província. Temos 3 filhos. A proximidade com o carisma Sa-Fa enriqueceu com o cultivo dos valores da solidariedade e do respeito. Isso criou uma atmosfera de participação e ajuda mútua, fortalecendo a coesão familiar. A participação nas atividades permitiu-nos desenvolver um sentimento de pertença e poder transmitir estes valores aos nossos filhos. Convencidos da riqueza do Carisma Sa-Fa, estamos comprometidos em transmiti-lo ao nosso redor. Acompanhamos e aconselhamos 7 jovens casais com quem compartilhamos o espírito Sa-Fa. (Família DOUAMBA, Burkina Faso)



Olá, somos a Família Oliú Eguren: José e Beatriz, os pais: e nossos filhos Facundo Santiago e Felipe José, ambos casados. A relação com a Sagrada Família é quase vitalícia, sou ex-aluna da Escola, minhas irmãs também, nossos filhos (os dois) e meus 6 sobrinhos também. Por outro lado, José frequentou o Colégio dos Jesuítas, mas sempre admirou a excelência manifestada através dos livros do Irmão Damasceno, que eram um livro inescapável em sua família.

Nossa sintonia carismática começa com a opção por uma educação cristã simples que encoraje os valores familiares. Um segundo elemento foi, sem dúvida, o testemunho de simplicidade, cordialidade e trabalho que sempre vimos nos Irmãos, podemos dizer deles que "cada um reflete o que é ser Irmão e todo o carisma nazareno".

Nossa família sempre buscou a Deus, tentamos viver cristãmente e no ano de 2024, vendo angustiada a deterioração do conceito de família, recebemos como presente de Deus o convite do Irmão Edgardo para fazer parte das Fraternidades Nazarenas. Que melhor maneira do que estar sob a proteção de Jesus, José e Maria, dos Irmãos e de outros nazarenos que querem viver da mesma maneira! (José e Beatriz. Uruguai)

Nós nos apresentamos: Os pais são Matteo e Sara. As filhas, Alice e Giorgia. Relação com a família Sa-Fa: O que a proximidade e a participação no carisma Sa-Fa trouxeram para minha família? Conhecemos os Irmãos da Sagrada Família há cerca de 20 anos. Nossa aproximação com essa realidade se deu pouco a pouco, de forma natural. É bom podermos compartilhar pensamentos e opiniões sobre o lar juntos. Reconhecemos no carisma dos Irmãos a tendência, hoje, de nos aproximarmos e estarmos juntos, compartilhando a vida entre seres humanos antes de terem escolhido ser religiosos ou leigos, e antes de qualquer outro tipo de relacionamento. A possibilidade de abraçar e respirar um ar de comunhão e compartilhamento, de respeito e bondade para com o próximo..



Ser família hoje

O conceito de família ao longo da história da salvação muda e continuará a mudar. De Abraão que se junta a sua escrava para ter filhos, ao Irmão Gabriel que não deixa Belleydoux (1824) até ter a bênção de seus pais, passando pela família extensa em Nazaré, onde os primos estão incluídos (Mc 6,3), até os dias atuais, onde tantas famílias monoparentais lutam para ter "um só coração e uma só alma" amando e ajudando umas às outras, compartilhando alegrias, tristezas, sucessos e fracassos... (Cf. Circular 21 do Irmão Gabriel).

"A Sagrada Família nos ensina os vínculos que os uniam e que os levavam a cuidar e preocupar-se uns dos outros: 'Eu e teu pai te buscamos em angústia' (Lc 2,48). A partir da fé, vemos na união familiar de Jesus, Maria e José um ideal inspirador de plenitude, equilíbrio, desenvolvimento e amor verdadeiro... toda a experiência das relações familiares pode inspirar-se na união da família de Nazaré, porque cada amor traz em si algo da paternidade, da maternidade e da filiação de Deus. O respeito pelo mistério de amor que encontramos em cada expressão da vida familiar é um impulso para encorajar cada família que frequenta os centros da Família Sa-Fa e para se inspirar na Sagrada Família de Nazaré como um ideal desejável e acessível" (Leigos sob o mesmo teto de Nazaré. 2023)

Mas ainda há mais para nos guiar na resposta à pergunta inicial.... *"Então sua mãe e seus irmãos vieram, ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo. A multidão estava sentada ao redor de Jesus e disseram-lhe: "Sua mãe e seus irmãos estão procurando por você lá fora". Ele lhes disse: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" E voltando o olhar para aqueles que estavam sentados ao seu redor, ele disse: "Estes são minha mãe e meus irmãos. Com efeito, quem faz a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e minha mãe» (Mc 3, 31-35).*

Acreditamos que há um elemento comum em todos os tipos de família que sugerimos e aqueles que virão: **fazer a vontade de Deus**, buscá-la, reconhecê-la e realizá-la.



É o que rezamos todos os dias, naquela oração da família que é o Pai-Nosso... *"Santificado seja o teu nome, venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu..."*

Aqueles que vivem juntos, partilhando o pão de cada dia, perdoando as ofensas uns dos outros e cuidando para não se desviar da vontade de Deus, serão uma família no contexto de nossa espiritualidade. Obrigado por refletir sobre isso comigo!

Eduardo Semproni

Professor e Referente Pastoral
da Família Sa-Fa
Uruguai